



NÚCLEO DE CIDADANIA DIGITAL: PRÁTICAS DE CIDADANIA, CULTURA ACESSÍVEL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

*CENTRE FOR DIGITAL CITIZENSHIP:
PRACTICES OF CITIZENSHIP, ACCESSIBLE CULTURE AND SOCIAL TRANSFORMATION*

Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso¹ Marcelo Calderari Miguel²
Vitorino Fontenele Freire³

RESUMO

O ensaio visual apresenta fotografias envolvendo ambiência, produtos e serviços do Núcleo de Cidadania Digital (NCD) no município de Vitória, Espírito Santo. Trata-se de um projeto de extensão e transformação social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que completa treze anos de existência. Essa memória visual mostra uma ação extensionista da área temática da tecnologia e produção, área afim à educação. As atividades do NCD têm uma abordagem multidisciplinar e o seu programa desenvolve ações integrando o ensino, a pesquisa e extensão universitária para enfrentamento da exclusão sociodigital.

Palavras-chave: Cidadania. Inclusão Sociodigital. Informática. Transformação social.

¹Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil - Doutor em Educação, mestre em Informática, especialista em Administração e graduado em Ciência da Computação. Professor do Departamento de Biblioteconomia - antonio.cardoso@ufes.br; ²Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil - Graduação em Contabilidade Administração, graduação em Biblioteconomia e Especialização em Educação Científica - marcelocalderari@yahoo.com.br; ³Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil - Mestrando em Ciências Sociais. Licenciado em Ciências Sociais, Bacharel em Ciências Contábeis e em Ciências Sociais - vitorino.freire@caixa.gov.br

ABSTRACT

The visual essay presents photographs involving ambience, products and services of the Centre for Digital Citizenship (CDC) in the Vitória City, in Espírito Santo State. CDC it is a project of extension and social transformation of the Federal University of Espírito Santo (Brazil) that completes thirteen years of existence. This visual memory of extension shows an extensionist action of the thematic area of technology and production, area related to education and topping line in the area of information technology. The activities of CDC have a multidisciplinary approach and the program develops actions integrating teaching, research and university extension to face the socio-digital exclusion.

Keywords: Citizenship. Sociodigital Inclusion. Computing. Social transformation.

CIDADE EDUCADORA E INFORMATIZAÇÃO: UM NÚCLEO E MÚLTIPLAS PRÁTICAS SOCIAIS

Podemos constatar que o acesso ao universo digital continua sendo negado (infoexclusão) para milhões de brasileiros com ou sem deficiência. Com efeito, a "inclusão digital pode ser entendida como o acesso à informação que está nos meios digitais e que possibilita a assimilação e reelaboração destas em novos conhecimentos, podendo vir a contribuir para uma vida melhor das pessoas" (SILVA et al., 2005 apud MIRANDA et al., 2017, p. 1).

O Núcleo de Cidadania Digital (NCD) vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), funciona no Centro de Vivência, no mesmo prédio do Cineclube Metrópolis no Campus Goiabeiras, em Vitória. Criado em agosto de 2005, enquadra-se no conceito de Cultura Acessível, considerando que oferta gratuitamente para pessoas com ou sem deficiência visual o acesso às informações culturais, inclusive digital, dentre outras disponíveis na Internet.

O conceito de Cultura Acessível está presente no artigo 25 parágrafo 1º da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2017). Um destaque relevante nessa Convenção Internacional é o fato da Deficiência não ficar circunscrita ao indivíduo, no entanto, considera todas as barreiras que impeçam ou dificultem o acesso à cultura da sua nação. Esse novo olhar possibilita que a tecnologia seja utilizada para dar maior acessibilidade, notadamente para as pessoas com deficiência física, intelectual ou sensorial.

Na contemporaneidade, o acesso à cultura tem como marcos legais a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversi-

dade das Expressões Culturais, adotada pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em outubro/2005, integrado às nossas normas jurídicas através do Decreto Legislativo 485/2006 e Decreto-Lei nº 6.177/2007; a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, incorporado ao nosso ordenamento jurídico pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e Decreto Executivo nº 6 949/2009 (BRASIL, 2017).

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, o uso da linguagem de computador tornou-se presente em um amplo rol de atividades laborais. Diante dessa nova realidade, surgiu no mundo um novo tipo de analfabetismo que dificulta o acesso aos empregos mais simples de nossa sociedade: o analfabetismo digital (CÂMARA, 2005).

Diante desse novo cenário, os governos com maior compromisso com seu povo adotaram novas políticas públicas para democratizar o acesso à cultura digital e às novas tecnologias. Nos países Nórdicos, surgiu a idéia dos 'Telecentros', que foi difundida para outros países e, em 1992, foi inaugurado na cidade de Brusque, Santa Catarina, o primeiro telecentro da América Latina, que se tornou um dos projetos iniciais do Governo Federal da política pública de inclusão digital dos cidadãos menos favorecidos (CÂMARA, 2005).

Em 2014, a 'Acessibilidade Brasil', em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, inaugurou o Primeiro Telecentro Acessível em Taguatinga (DF), inteiramente gratuito, com profissionais especializados e uso de metodologia com recursos da tecnologia assistida, que permitem o acesso ao computador para usuários que apresentem comprometimento do tipo sensorial, físico ou cognitivo (ACESSIBILIDADE BRASIL, 2014).

No Estado do Espírito Santo, o Núcleo de Cidadania Digital (NCD) é um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que tem a função de oferecer serviços gratuitos para a comunidade da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no campus de Goiabeiras (UFES, 2017). O NCD foi criado em agosto de 2005 e, desde maio de 2007, é mantido pela Ufes, Petrobrás e Prefeitura de Vitória (SILVA, 2012).

A atuação do Núcleo de Cidadania Digital (NCD) nos últimos treze anos tem sido no sentido de democratizar a acessibilidade a diversos serviços de informática, à internet e a todas as informações, inclusive culturais disponíveis na rede. O quadro a seguir resume alguns aspectos desse projeto:

Quadro 1 - Categorização e objetivos do Núcleo de Cidadania Digital (NCD)

Aspecto	Características
Área Temática	Principal Tecnologia e Produção; Área Afim Educação
Linha de Extensão	Tecnologia da Informação
Objetivos gerais	Promover Cidadania Digital democratizando o acesso aos recursos de informática. Estimular a aprendizagem e a criatividade em todos os níveis através do uso das tecnologias da informação e comunicação. Aumentar a interação entre a Universidade e a comunidade externa.
Objetivos específicos	Promover a cidadania da pessoa com deficiência através de acessórios e softwares demandados. Ofertar cursos de formação básica e de aperfeiçoamento profissional. Funcionar como aglutinador de programas de inclusão digital e oferecer formação adequada para seus estagiários e voluntários. Criar um mecanismo facilitador para a interação das iniciativas de inclusão digital

Fonte: os autores (2018) com base em UFES (2017).

No laboratório do NCD, a comunidade usuária (9.200 usuários cadastrados; 3 mil atendimentos mensais) tem acesso a cursos, impressões e palestras.

Figura 1 – NCD: um espaço de construção da cidadania e identidades



Fonte: disponível em Ufes, 2018.

Figura 2 – NCD movimenta: um laboratório cidadão



Fonte: colagem dos autores. Disponível no facebook institucional do NCD. Vitória, 2018.

Figura 3 – Laboratório do NCD e inclusão



Fonte: colagem dos autores. Disponível no facebook institucional do NCD. Vitória, 2017.

Os cursos do NCD são abertos à comunidade, para pessoas com idade superior a 12 anos e disponibiliza laboratório e instrutores com a finalidade de promover inclusão digital e estimular o exercício da cidadania por meio de ferramentas tecnológicas. Conforme alertam Silveira e Miguel (2018), espera-se que nas diversas organizações da sociedade as pessoas sejam consideradas como recurso de mais alto valor.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O NCD é um núcleo de múltiplas práticas sociais que movimenta diversas ações e aprendizados. Os resultados deste projeto vão ao encontro da inclusão digital, promovendo acesso aos computadores e ensino, bem como aos equipamentos de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

A ocupação social deste espaço visa desenvolver habilidades de forma autônoma e crítica para uma comunidade alijada do acesso das 'tecnologias digitais', do tratamento da informação e dos benefícios ou processos por elas possibilitados.

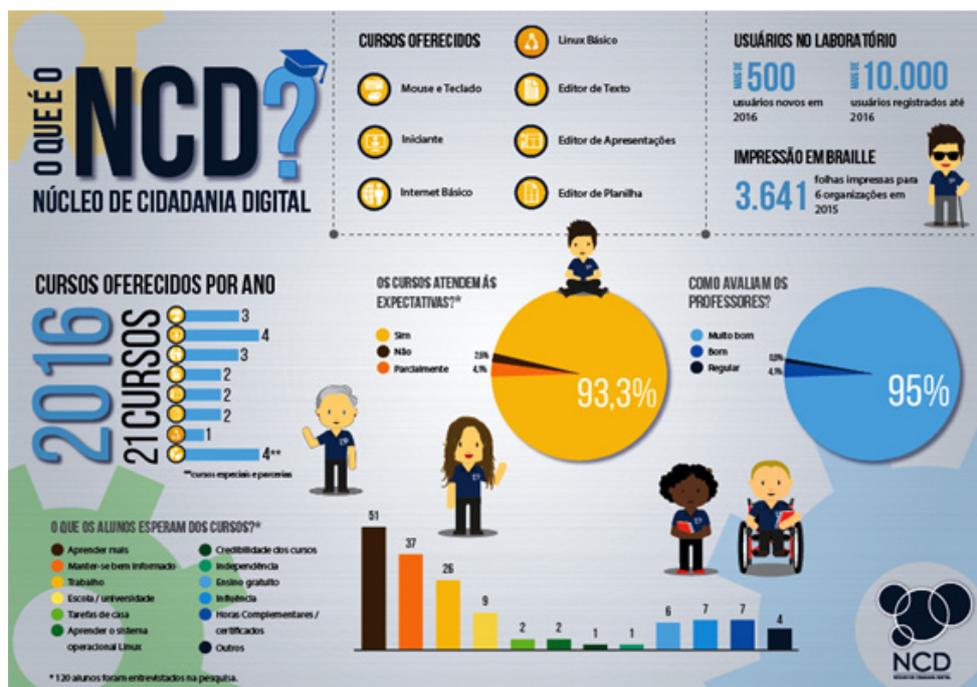
Figura 4 – Panorama fotográfico do Núcleo de Cidadania Digital (NCD)



Fonte: disponível no instagram institucional do NCD. Vitória, 2018.

Os resultados obtidos, até o momento presente, vão ao encontro dos objetivos apresentados no Quadro I. Sabe-se que a inclusão digital há de ser aliada a uma proposta de inclusão social, criando condições que vão além da inclusão tecnológica – e gerar localmente desenvolvimento sustentável e edificação de uma sociedade democrática, efetivamente para todos e todas

Figura 5 – Atuação, resultados e ações do NCD (2016)



Fonte: disponível no instagram institucional do NCD. Vitória, 2018.

Espera-se através desta memória visual de extensão divulgar o trabalho desenvolvido pelo NCP, ratificando, assim, que tal iniciativa de Living Labs (Laboratórios Vivos, que promovem a inovação social intermediando usuários com empresas e instituições públicas) possa multiplicar-se em todo território nacional. Espera-se, dessa forma, que outros pesquisadores possam atuar com campo da Cultura Acessível, acrescentando mais diversidade e profundidade a essa temática social.

REFERÊNCIAS

- ACESSIBILIDADE BRASIL. **Brasil inaugura o Telecentro Acessível de Taguatinga**. Acessibilidade Brasil, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.acessibilidadebrasil.org.br/joomla/noticias/505-a-acessibilidade-brasil-inaugura-o-telecentro-acessivel-de-taguatinga>> Acesso em: 24 jun. 2018
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Brasília, Ministério dos Direitos Humanos: Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2017. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/Convencao%202017.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- CÂMARA, Mauro Araujo. Inclusão digital via telecentros: Um estudo de caso em Belo Horizonte. In: V ENLEPICC – Encontro Latino de Economia Política da Informação e Cultura, 2005. **Anais...** Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/MauroCamara.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- MIRANDA, Alex Alves et al. Inclusão Digital: o acesso a tecnologia da informação e comunicação pelas famílias rurais do assentamento Juncal, município de Naviraí, MS. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1., 2017, Naviraí. **Anais...** Naviraí: EIGEDIN, v. 1, n. 1, 2017. p. 1-4. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/ojs/index.php/EIGEDIN/article/view/4407>> Acesso em: 18 jun. 2018.
- SILVA, Silvio Bitencourt da. A emergência dos livings labs no Brasil como um meio para a promoção da inovação social. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, Criciúma, v. 3, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/653/644>> Acesso em: 18 jun. 2018.
- SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari. Avaliar e (re) pensar espaços de socioambientalismo museológico: olhares sobre o Museu de história natural do sul do estado do Espírito Santo. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 1, p. 104-121, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/12537>> Acesso em: 18 maio. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO [UFES]. Pró-reitoria de Extensão. **O Fazer extensionista**: tecnologia e produção. Vitória: UFES, Proex, 2018. Disponível em: <http://proex.ufes.br/sites/proex.ufes.br/files/field/anexo/portfolio_31.pdf> Acesso em: 19 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Núcleo de Cidadania Digital (NCD)**. Vitória: UFES, 2017. Disponível em: <<http://www.ufes.br/node/78>>. Acesso em 17 maio. 2018.

Data de recebimento: 04 de julho de 2018.

Data de aceite para publicação: 20 de agosto de 2018.